ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1933 N.º 3831

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

VIDA INTELECTUAL

«HUMANISMO»

Palavras pronunciadas hoje, na Academia das Ciencias, pelo socio correspondente sr. dr. Joaquim Manso

Meus Senhores:

Nas epocas de crise, como esta que vamos atravessando lentamente, pondo em cada passo uma duvida e uma certeza, o homem, como os passaros presos nas gaiolas, imagina livrar-se da sua tortura, suspirando, avançando para o mais tenue fio de luz que o visita, através das grades do seu carcere.

Vai-se de extremo a extremo — da crença á descrença, do espiritualismo ao materialismo, do idealismo ao realismo, do passado ao futuro, da aurora ao crepusculo — na ilusão de que existe, na experiencia dos avós ou na ciencia de profetas, um remedio para as nossas enfermidades.

Quando se dissolve uma civilização, reproduz-se fatalmente a mesma cena que se passou no Paraiso, depois da Queda: os nossos proto-parentes, ao verem-se nús e culpados, correram em todos os sentidos, á busca dum tronco ou duma gruta onde escapassem ao olhar de Deus. De nada lhes valeu a pálida inquietação: refizeram a sua vida, á custa de pavores e sofrimentos, sugeitando-se a uma série de provações que dolorosamente se fixaram em ensinamentos que cada geração retocava e acrescentava com novas aquisições e conquistas.

Quando, nos fins da idade média, a consciencia dos povos se turvou, ardendo no desejo de alargar os seus limites — que é como quem diz: ser mais universal, mais justa e mais tolerante — o mundo greco-latino surgiu nas locubrações dos sabios e dos artistas, como a India ou a America na ansiedade dos navegadores.

Que se julgou descobrir?

O conhecimento total do homem e a arte de o conduzir e governar, segundo metodos experimentados nas duas peninsulas mediterraneas, onde o pensamento se fez lei e a lei o saboroso fruto da sabedoria. Os humanistas podiam, talvez, supôr que os movia sómente o estudo das linguas-mãis, o labor paciente da filologia e da arqueologia, o amor das belas letras, o culto da filosofia e tambem a amavel ficção de que a vida se repete na paixão da beleza, como as aventuras na perspectiva do teatro.

A febre que os inflamava, o interesse que os impelia e a fraternidade que os aproximava, familiarizando-os no convivio da cidade europeia — maior e mais nobre que a cidade de cada um — seria, quando muito, um acontecimento literario, brilhante é certo, mas destinado a perecer, no ritmo contraditorio das idades.

Porque não foi assim?

O humanismo, que na sua essencia traduzia a necessidade de renovação que nós sentimos aguilhoadamente, quando a decrepitude se instala nos nossos habitos, era um caso de juventude, um instinto ardente de curiosidade, o romper violento da humanidade fatigada pela repetição dos mesmos textos e gestos.

A idade media soube extrair da barbarie a exaltação da cruz — a redenção operada pela graça divina na miseria do pecador. A oração ascendeu da terra ao ceu, qual perfume mistico exalado das almas libertas do jugo das tentações. Mas Deus não condenou o homem á imobilidade: ofereceu-lhe a terra inteira para laboratorio e campo de observação. Não lhe disse:

— Sê como as pedras ou as cavernas abandonadas!

Pelo contrario recomendou-lhe que progredisse no bem, escolhendo o melhor sitio para a sua casa, a melhor virtude para o seu coração, a melhor esperança para o seu porvir.

A Renascença apareceu, no alvor das suas promessas, como a revelação destinada a interromper com um milagre — o milagre greco-latino — o derivar exangue das formas, o murmurar mecanico e senil das bocas votadas a privações inhumanas.

Não esqueçamos, pois, que, graças a ela e muitas vezes contra ela, cresceu o reino do homem no dominio da natureza e a natureza se transfigurou na luz do espirito. Mas o que a tornou uma das revoluções mais fundas e duradouras, dando uma volta completa á nossa sensibilidade e á nossa razão, foi o arrojo de penetrar, com o facho do helenismo e do latinismo, na treva em que se ocultavam as velhas fatalidades implacaveis.

Erasmo, que exerceu a realeza incontestada do humanismo, não cingia a sua acção ás calmas meditações livrescas em que no-lo mostra o celebre perfil que lhe traçou Holbein. Deliciava-se, incontestavelmente, com as paginas imortais de Sófocles, Platão — além de Luciano de Samósata, de quem ele se declarou discipulo — de Cicero, Vergilio e Tacito, mas comungava na doutrina salvadora de que o êrro é favoravel ao triunfo dos tiranos, dos astutos e dos hipocritas. A beleza antiga enviava-lhe o seu sorriso peregrino e soberano, mas a iniquidade moderna merecia-lhe satiras e sarcasmos.

Visitou em companhia de John Collet a catedral de Canterbury dedicada a S. Tomaz Becket assassinado por ordem de Henrique II, o primeiro dos reis «anglicanos». Servia-lhes de guia um risonho frade que atenciosamente os acompanhou. Como ultima maravilha, levou-os ao tesouro dos paramentos sacerdotais — casulas, ornamentos, estolas cravejadas de pedraria, mitras e baculos, capas bordadas a ouro, etc. Collet não se pôde conter:

— Diga-me, bom padre, se o Santo Martir amou realmente os pobres e os humildes?

— Não ha hesitação possivel, a respeito da sua exemplar caridade.

— Se acaso a mulher de qualquer trabalhador, sem lar e sem pão, aqui viesse implorar auxilio, S. Tomaz ofender-se-ia, se lhe dessem uma parcela de tamanha riqueza?

A pregunta não obteve resposta, mas Erasmo depôs uma moeda no gazolifaceo e, virando-se para o seu amigo, disse-lhe:

— Devagar, devagar, companheiro! Porque desassossegas uma consciencia timorata? Não proponhas questões graves a criaturas timidas, mas desconfiadas.

Em politica, apesar da sua intimidade com reis e imperadores, manifestou-se republicano; em filosofia, abraçou o cepticismo, mas suavemente, sem forçar a nota; defendeu a paz contra a guerra, a liberdade contra a tirania; a verdade contra a superstição, a clemencia contra a violencia torva. Repugnava-lhe, sobretudo, a grosseria, a incultura, a intolerancia e a paixão sectaria que fulmina e mata.

Com o seu fino e avisado senso, percebeu que se avisinhava a revolução de que o humanismo seria simplesmente o elemento moderador e informador. Lutero chamou-o para si, mas ele recusou-se, colocando-se do lado da Igreja, principalmente quando notou que o protestantismo abdicava do fermento greco-latino, fugindo das *élites* para a plebe.

Erasmo publicou a *Diatribe sobre o livre arbitrio* que feria em pleno a doutrina luterana da predestinação. Em resposta, Lutero atirou-lhe o seu *De servo arbitrio*. A polemica formidavel emocionou a Europa: dois homens que pareciam caminhar, sob o mesmo signo, definiram as suas posições — o humanista batia-se por Cristo e por Socrates; o teologo herético pugnava pela fé, na sua expressão arrebatada e inestetica

Entre as feições inconfundiveis de Erasmo, está o seu sagrado terror do crime, mesmo em nome da razão do Estado. A vida humana, no seu entender, não é objecto de presa, porque, pelo corpo e pela alma, pertencemos á terra — propriedade de todos os mortais — e a Deus — suprema garantia de todos os direitos.

A carta em que, por intermedio de John Faber, se dirige a Henrique VIII, pedindo benevolencia para o seu querido Tomaz More que não aceitara o «Acto de Supremacia» — o que o levou ao cadafalso — ainda hoje encerra um pungentissimo grito de piedade e de justiça contra o desvario sangrento.

Derradeiro sorriso malicioso de Erasmo: o papa Paulo III, ao subir ao solio pontificio, mandou-lhe oferecer o chapeu de cardeal.

Teria respondido:

— Nem tanto nem tão pouco!

A morte rondava-o e ele queria recebe-la tranquilamente, na sua morada do «Lirio Branco», deixando escorregar os dedos sobre paginas venerandas, impressas nas oficinas de Aldo Manuzio, Froben ou Amerbach.

Vanitas vanitatum...

O humanista que percorrera demoradamente a Holanda, sua patria, a França, a Inglaterra, a Italia, a Suissa e a Alemanha acreditava como ninguem que a antiguidade classica era o molde perfeito da civilização que se anunciava, no fragor das controversias e das lutas. Atenas e Roma renasciam de poeira imortal que, as velava.

Numa coisa, porém, se enganava Erasmo: a Europa não podia resolver a crise que a despedaçava, pelo encanto academico das viagens eruditas e simbolicas ao Párthenon ou ao Capitolio.

Por imitação ou copia, fabricam-se mascaras, mas não se acalmam angustias. Uma coisa é a inspiração que nós podemos alcançar, invocando as Musas, e outra, bem diferente por sinal, a obra em que cada época marca os relampagos da sua inspiração, os vestigios da sua passagem.

Roma e Atenas designam atitudes, fornecem indicações indispensaveis na descoberta do homem, quem ousará negá-lo?

O latim e o grego não perdem a sua feição propria — instrumentos de construção estetica e racionalista, disciplinas magistrais, na ordenação e hierarquia das nossas faculdades. Não lhe atribuamos valores que lhes não cabem: o humanismo, para se enraisar e fecundar a gleba, necessita que o homem o converta em vontade de dominio, completando-o com o seu esforço e o seu genio inventivo. O mundo é o que nós formos — a vibração intensa dos nossos sonhos.

As grandes crises historicas só se deixam domar, quando nós as subjugamos com os nossos braços, na alta confiança de que o homem caminha no tempo e na eternidade.

O Diario de Lisbôa
publica nesta edição
a primeira entrevista que o sr. ministro dos Estrangeiros concedeu depois do seu regresso de Londres, acêrca dos resultados da Conferencia e das negociações em curso para a assinatura do acôrdo comercial com a França
Lêr na 8.ª pagina
A reportagem telefonica da Volta Ciclista a Pontevedra

Espectaculos

Cinema Capitolio

Programas da Agencia H. da Costa

Como dum anuncio ontem publicado no *Diario de Lisboa* se podia depreender que o CAPITOLIO não tinha assegurada a primazia de nenhum filme da Agencia H. da Costa para as reexibições dentro do Parque Mayer, vimos esclarecer que por cartas em nosso poder nos foi assegurada este ano a exibição em primeira mão, n Parque Mayer, de vinte e sete filmes dos mais recentes, tendo sido exibidos já no CAPITOLIO e em primeiro lugar:

A) *Sob uma falsa bandeira, A bela aventura, Quick o palhaço, Any Kiki, Ingaghi, O principe da Arcadia, Um homem sem nome, O tigre, Alô Paris..., Mandragora, Gloria, Raparigas de uniforme, Estupafacientes, Scarface, Viagem de nupcias, Frankenstein, Eu de dia e tu d enoite, Uma canção, um beijo e uma mulher*, e a *Frente Invisivel* e *A menina do harmonio.*

Além dêstes, estão já marcados, para uma proxima reexibição:

B) *Um sonho dourado, Minha mulher não quere filhos, Maré de sorte* e *A leste da ilha de Borneo.*

Quanto ás boas ou más qualidades dos programas do CAPITOLIO pertence decidir *ao publico que ha quinze noites seguidas esgota as lotações do Terraço, obrigando a nossa Empresa a repetir na mesma noite o programa tambem no Salão coberto pelo preço unico de* 1$60.

«Cabeças no ar»

Definitivamente, é hoje que no Politeama se realizam as primeiras representações da revista «Cabeças no ar». 2 actos originais de Lino Ferreira, Fernando Santos e Lourenço Rodrigues, musica dos maestros Raul Ferrão e Raul Portela. Com esta peça estreia-se a nova companhia do empresario Antonio de Macedo, constituida pelas artistas Hortense Luz, Aurora Aboim, Herminia, Maria Brazão, Elisa Guisette, Lubelia Stichini, Margarida de Almeida, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Carlos Alves, Armando Machado, Francisco Costa, José dos Santos, com a colaboração de Eva Stachino, bailados por Piero e Mafalda e mais 12 «vamps», 14 «girls» e 6 «dancers»; «mise-en-scene» de Rosa Mateus; maestro director da orquestra Frederico de Freitas; maestro ensaiador Antonio Lopes; guarda-roupa de A. Paiva e figurinos e cenarios de todos os nossos melhores artistas da especialidade.

Atrás do reposteiro

O elenco artistico do Apolo é o seguinte:

Emilia de Oliveira, Sofia Santos, Leonor de Eça, Constança Navarro, Aurora Dubini, Abilio Alves, Joaquim Prata, Vital dos Santos, Aurelio Ribeiro, João Vilaret, Henrique Campos, Mario Soares (ponto) e Artur Silva (contra-regra).

—O empresario Jardel Jercolis telegrafou de San Sebastian, ao seu secretario Antonio Vasques comunicando-lhe ter negocios já entabolados em Paris, para a sua companhia, devendo chegar hoje a esta cidade.

—Definitivamente foi fixada para sexta feira, 21, no Avenida, a estreia, em espectaculos por sessões, da nova revista de Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, «A Feira da Alegria», pelo que a actual «Fogo de Vistas» está dando os seus ultimos espectaculos.

—Nas cortinas, figurinos e cenarios, conforme a sua especialidade, para a revista «Pernas ao léo», em ensaios no Variedades, estão trabalhando os artistas D. Maria Adelaide de Lima Cruz, Baltazar Rodrigues, José Barbosa, Sousa Mendes, Paul de Almeida, H. Bruno, Pinto de Campos, Lino Antonio e Almeida & Duarte.

—Foi contratado para a companhia Luiza Satanela o actor Octavio Bramão.

—Os espectadores do Capitolio têm a faculdade de livre circulação no Parque Mayer, o recinto nocturno de Lisboa mais bem localizado, de melhor piso e mais intensamente iluminado.

—E' esta semana que reaparece no teatro Nacional a ilustre actriz Camila Quiroga, que uma pertinaz doença manteve no leito durante alguns dias. O reaparecimento da insigne comediante far-se-á no sabado, 15, com a estreia da linda peça argentina «La Conquista», da autoria do celebre comediografo Cesar Iglesias Paz.

—Ha uma enorme curiosidade pela estreia, que se realiza já depois de amanhã, no Coliseu, do celebre cientista alemão Barão von Reinhalt, que se apresenta apenas em 3 dias, em espectaculos baratissimos.

Vinhos VALENTE COSTA
OLD BRANDY
Aguardente velhissima Telef. 2 5429

Sensacional acontecimento

Sabado - 15 - Sabado
No COLISEU

Colossal estreia do misterioso Barão von Reinhalt

1.ª Apresentação do celebre medium

Telma del Sol

Aumenta dia a dia a curiosidade pela estreia que se vai realizar depois de amanhã, no Coliseu, do famoso cientista alemão Barão Von Reinhalt, o unico homem que tem o sexto sentido e cujo espectaculo constitui a maior maravilha artistico-cientifica que é possivel imaginar.

Não ha ninguem que não sinta um enorme desejo de ver as realizações fantasticas deste ser «misterioso» em colaboração com Telma del Sol, a celebre médium das ilusões cientificas, que é a «inveja do demonio», conforme tem sido apelidada lá fora.

Este espectaculo de algumas horas de constantes emoções, em que se revelam os mais estudendos fenomenos telepaticos do universo, constitui positivamente o assombro de todos os assombros!

Recreativamente o Barão Von Reinhalt vai apresentar-nos «A luva radio», «Uma viagem no infinito», «O correio chinês», «A sombrinha viajante», «O mensageiro invisivel», «A mulher cortada em quatro partes» (com Telma del Sol). E no campo cientifico exibirá as suas prodigiosas revelações do sexto sentido, predicções telepaticas, imponentes demonstrações da transmissão mental directamente com o publico e experiencias surpreendentes de sugestão e hipnotismo.

E com Telma del Sol a sensacional e inexplicavel realização cataleptica intitulada: — Entre a Vida e a Morte!

Os preços para estes espectaculos são baratissimos, visto que ha camarotes desde 15$00, Fauteuils desde 5$00, Geral reservada a 3$50 e Geral a 2$50.

Domingo: «matinée» dedicada ás crianças.

Leiam o grande poema historico e didactico de OCTAVIO DE MEDEIROS

Portugal nasceu dum beijo

á venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra

Pedidos á Calçada de Santana, 168, 1.º, D, — Tel. N. 6309

A Radio Keith Orpheum "R. K. O."

Foi a Companhia que teve a honra de fechar a temporada cinematografica do

TIVOLI

com um dos melhores programas do ano, apresentando

O FIDALGO LADRÃO

filme duma tecnica e realização impecaveis, que despertou a mais viva curiosidade no publico e está obtendo um exito absolutamente justificado,

Distribuição da S I C E

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 25

QUEM TE AVISA...

Logo que começam a aparecer os primeiros CABELOS BRANCOS, é sinal de enfraquecimento da raiz, e, o unico fortificante que existe é o AZEITE VEGETAL PERFUMADO ASO que restitue aos cabelos brancos a sua côr da juventude, quer tenham sido loiros castanhos ou pretos. **A' venda nas principais casas a Esc. 35$00**

BOLSA DE LISBOA

13 de julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.095$00	1.094$50	1.095$50
» 5 1/2 % 1935	965$00	964$00	965$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.302$00	1.301$50	1.302$50
» 3 % 2.ª »	—	1.300$00	—
» 3 % 3.ª »	1.365$00	1.362$00	1.365$00
Emp. 4 1/2 % 1912	1.920$00	1.920$00	1.950$00
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	1.030$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	530$00	529$00	531$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	560$00	559$00	561$00
» 6 % 1932	1.015$00	1.011$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port,	—	405$00	415$00
Lisboa & Açores, »	—	—	301$00
Portugal, »	930$00	927$00	—
C.ª de Seguros			
Bonança	—	480$00	—
Fidelidade	—	12.000$0	—
Mundial	156$00	154$00	158$00
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	65$00
Aguas de Lisboa, port.	—	410$00	—
Cerveja Estrela	—	135$00	139$00
Cimentos de Leiria	—	—	365$00
Credito Predial	—	12$50	12$80
Gaz e Electricidade	256$00	256$00	256$50
Navegação	—	56$00	59$00
Portugal e Colonias	54$20	54$00	54$40
Portuguesa de Pesca	—	119$00	119$00
» de Tabacos	222$00	222$00	222$50
Tabacos de Portugal	—	224$00	228$00
Tabaqueira	—	545$00	560$00
União Electrica Portug.	—	143$50	144$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	280$00	280$00	281$00
Busi—1.ª Emissão	44$00	43$50	44$50
» —2.ª »	—	42$00	—
Ilha do Principe	154$00	153$00	155$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	298$00	296$00	298$00
Norte 9 o/o	112$00	112$00	—
» 7 1/2 Trofa	93$00	93$00	94$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	97$00	—	97$50
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	94$00	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	72$50	73$00
» 7 o/o	—	100$50	105$00
» 8 o/o	89$00	88$90	89$00
» 10 o/o	91$80	91$80	92$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	112$00	—
Busi 9 o/o	116$00	116$00	117$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,8	1$29,2
Madrid	2$75,3	2$76,1
New-York	22$99,4	23$05,7
Turich	6$38,5	6$40,3
Roma	1$74,5	1$75
Bruxelas	4$59,5	4$60,7
Amsterdão	13$29,2	13$32,9
Berlim	7$87	7$89,2
Praga	$97,8	$98
Rio de Janeiro	1$83	1$83,5
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Sindicatos Gráficos

Realiza-se ámanhã, pelas 21 horas, na séde dos Sindicatos Gráficos, rua do Ataide, 6, 1.º, uma assembleia magna para se tratar da crise de trabalho latente na industria gráfica.

As direcções dos sindicatos fizeram distribuir um manifesto-convite, exortando todos os interessados, socios e não socios, empregados e desempregados, a comparecerem a reunião na sua máxima força.

TEATRO NACIONAL
Telefone 2 0379
Grande Companhia Argentina de Comedia
Camila Quiroga
A's 21,30 — Sabado, 15 — A's 21,30
Reaparição da Grande Actriz Camila Quiroga
La Conquista (Estreia)
DOMINGO
La Dama de las Camelias
SEGUNDA-FEIRA
LA MELODIA DEL JAZZ-BAND
TERÇA-FEIRA
TODO MADRID LO SABIA (Estreia)
QUARTA-FEIRA
La Serpiente
A empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro mantem a validade dos bilhetes vendidos para as peças anunciadas. Camila Quiroga, querendo demonstrar ao publico de Lisboa o seu muito reconhecimento, escolheu para sua reaparição a peça argentina «La Conquista», em que tem um estudo perfeito de psicologia e composição.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

UMA conferencia

por Norberto de Araujo

A conferencia ontem lida pelo sr. Roque da Fonseca na Associação Comercial de Lisboa merece uma referencia neste canto do «Diario de Lisboa», embora o jornal já lhe tenha emprestado o relêvo a que préviamente tinha direito.

Trata-se de um trabalho de invulgar merecimento.

Se é certo que as conferencias, tecnicas ou literarias, não trazem «nada de novo», pelo menos para uma parte da assistencia mais versada no assunto de que se trata, a verdade é que ha sempre uma parte do publico que desconhece um ou outro aspecto das questões, ignora numeros ou fundamentos, ou não os terá presentes sempre de memoria para o estabelecimento comparativo de um conceito.

De resto, mesmo sem «nada de novo» a conferencia, seja qual fôr, é vantajosa pela divulgação de doutrinas, de principios, de factos e de subsidios.

Em muito raros casos uma conferencia oferece a sedução de um ineditismo; pode suceder nas comunicações academicas ou nas sessões de narrativa de viagens ou de conclusão de estudos de comissões.

A missão de um conferente não é, pois, obrigatoriamente, dizer coisas novas, mas raciocinar de maneira nova sobre dados mais ou menos conhecidos.

Ordenar as materias recolhidas pelo estudo, liga-las por um fio de raciocinio forte tendente a uma determinada conclusão, que esta, sim, pode ser nova—é a a função do conferencista. Expôr com clareza, mais do que com audição compacta, interessar, agitar ideias, promover ambiente em redor de uma doutrina politica, social ou economica, eis—como um curso superior onde os ensinamentos se repetem todos os periodos—o objectivo cultural e pratico da Conferencia.

Tal objectivo, irrepreensivelmente deduzido, nitidamente oferecido numa leitura o mais clara possivel—foi ontem atingido pelo sr. Roque da Fonseca.

Não havendo motivo algum que nos obrigue a escrever isto, neste lugar, entendemos contudo que falsearíamos hoje a nossa modesta missão de comentador de factos, se a este trabalho do tenaz comercialista, tão estudioso quanto probo, não dessemos este aplauso, desnecessario para o autor, mas necessario para a distribuição de justiça.

* * *

Apesar de estabelecidas—mas ainda não assentes no conceito geral—duas verdades salientou o sr. Roque da Fonseca:

—O equilibrio da balança comercial, só por si, não tem significado algum.

—Portugal não é essencial e rigorosamente um pais agricola.

Nem a primeira verdade quere concluir que se não deve procurar o equilibrio comercial, nem a segunda corresponde á ideia de que não se deve tentar o maximo no campo das actividades agricolas, ou, sequer, que no nosso país não haja culturas agricolas intensas.

O sr. Roque da Fonseca ajudando a desfazer um conceito facil, aliás optimista e louvavel na sua intenção, posto por exemplo, que nos lembre, por Anselmo de Andrade, e contraditado, que nos lembre tambem, por Campos Pereira (que apesar de esquecido alguma coisa de util escreveu)—prestou um serviço.

O conceito de que Portugal é um «país agricola»—isto é: bastando-se a si proprio e capaz de exportar em termos de merecer á classificação—tem levado a grandes êrros de administração.

Como, porém, não podemos aspirar a ser um país industrial—e lá o disse o conferente—e muito menos podemos improvisar industrias, que sobrecarregariam a estatisca da importação, pelo menos nas classes II e V (e temos o exemplo da esterial actividade no periodo da guerra, de ilusorio beneficio e exacta sobrecarga financeira) segue-se que o nosso principal objectivo deve ser o de ordenar, regularizar, encaminhar num sentido pratico e cientifico, honestamente mas habilmente, a exportação dos produtos de que sômos produtores, em quantidade e em «qualidade».

Julgamos que foi esta a conclusão, aparentemente comesinha—mas só aparentemente—a que chegou o sr. Roque da Fonseca. Esses produtos, são, como é sabido, os que aliviam o desnivel da balança nos nossos quadros estatisticos: vinhos ricos, vinhos comuns, conservas, frutas conservadas e frescas, cortiças trabalhadas ou não, madeiras, e pouco mais.

Para que este objectivo não cristalizasse mais uma vez em aspiração, o sr. Roque da Fonseca—que salientou com notavel visão a necessidade «nacional» de defender os mercados criados e de nos apetrecharmos para a concorrencia inteligente — apresentou uma sintese de medidas que entende conveniente adoptar oficialmente, e que têm por cabeça a «organização racional do comercio exportador», chegando aos premios de exportação, unica medida de que nos permitimos discordar, pelas contingencias que pode oferecer, e pelo odioso a que, forçada ou naturalmente, se pode expôr. Os premios de exportação ficam a dois passos do «dumping».

* * *

A conferencia, porém, não foi apenas tecnica e elucidativa; teve os seus momentos de brilhantismo, e o periodo de evocação da nossa actividade historica, no ciclo «post» descobrimentos, não foi dos menos interessantes. A historia comercial dos portugueses está feita, mas dispersivamente: o trabalho de a compendiar, oficialmente determinado, aproveitando o muito que está escrito, e desprezando a critica, a correlação, ou o proposito, comparativo e subsidiario—seria util ao país.

Certamente os processos e as formulas de comerciar, os quadros da actividade mercantil, por via maritima, até as vantagens ou desvantagens de um trafego, dos seculos XIV ao XVIII, cuja utilidade nunca ficou bem expressa—e antes se confundia com prodigalidade facil—mereceriam nesse compendio paginas de observação critica; não deveriam ser essas paginas, porém, o fulcro da obra.

Voltando á Conferencia do sr. Roque da Fonseca é-nos grato assinalar o merito de que foi revestida, a elevação do processo dedutivo e comparativo, e a ordenação do material exposto.

Nas conclusões, que são dezasseis, três ou quatro não passam de platonicas ambições de um comercialista, cuja visão optimista não deixa de ser uma força: assim, por exemplo, a criação de uma Academia de exportadores, que se nada tem de absurdo tem tudo de platonico.

Não quiz aludir o sr. Roque da Fonseca, para explicar certas perdas de mercados, ou as fracas manifestações de defesa contra a concorrencia estrangeira, ás culpas que têm os nossos exportadores, ou tiveram, pelo menos, dando o flanco ao descredito, habilmente aproveitado pelo adversario. Assim, em materia de conservas de peixe, e até de vegetais; em materia de vinhos, mesmo do Porto. E tambem não nos vale a pena insistir, neste momento, neste aspecto, que, de resto, aos proprios exportadores do Douro compete apreciar, mais do que a um jornalista, que não faz especialidade.

Mereceu-lhe porém atenção a embalagem, pormenor essencial, que felizmente já é objecto de preocupações do produtor e do exportador, e que, sobretudo na industria conserveira está atingindo resultados apreciaveis.

Embora em contrario do que parece depreender-se de um periodo da lição do conferencista somos das pessoas que entendem, ainda que sem autoridade—repetimos—que a formula de «exportar barato tanto quanto possivel bom» não deve nunca ser aposta em alternativa á formula de exportar «bom e tanto quanto possivel barato».

Esta deve ser a unica. Exportar barato «segundo as circunstancias» mas quanto possivel bom já admite a hipotese ou principio de exportar o «menos bom».

Ora nem mesmo em Salonica a nossa sardinha «menos boa», ou a nossa cavala a fazer cama a sardinha—deu resultado «eficiente».

Não será assim?

* * *

As Conferencias vão prosseguir, com a assistencia do sub-secretario das Corporações, cujas palavras de interesse pelo trabalho do sr. Roque da Fonseca são um bom sintoma.

Se em materia de trigos, e de cereais em geral, não devemos albergar outra ambição que não seja «bastarmo-nos»—e que grande problema é este em relação ao consumidor sempre esquecido!—em materia de produtos ricos da terra e do mar portugueses—dos frutos, dos azeites, dos legumes conservados — devemos aspirar, para bem da colectividade e não apenas da lavoura ou do comerciante, a exportar mas em condições de solidez, de resistencia, para o que não basta que a terra produza, mas se impõe que os homens se orientem. E foi isto, modelarmente, o que nos veio dizer ontem, modelarmente, o sr. Roque da Fonseca, e é o que nos permitimos fazer uns leves comentarios de simpatia pelo assunto.

NORBERTO DE ARAUJO

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

LIVRO SENSACIONAL
PAGINAS DE SANGUE
BUIÇAS, COSTAS, & C.ª
Desde o Regicidio ao 19 de outubro
por Sousa Costa da Academia das Ciencias
1 grosso volume brochado 12$00 — Encadernado 17$00
A VENDA NAS LIVRARIAS E
Livraria Editora Guimarães & C.ª
68, Rua do Mundo, 70 — LISBOA

Antes de ir para fóra
VISITE O
Salão Marcel
um dos melhores estabelecimentos de cabeleireiro, e terá a certeza de triunfar!!!
As mais lindas criações em penteados da grande moda são por nós executadas a preços modicos
Manucure — Tinturas das melhores marcas — Permanentes
Encontra-se a trabalhar neste salão o artista ALVARO LISBERT
Salão Marcel
R. Garrett, 48, s|l
Tel. 2 6491

SUM
E' o limpa metais que vence

A Cidade

QUEIMADURAS
Só sofre as suas consequencias quem não aplicar imediamente o APYROL que todos devem possuir.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

Chá das cinco

Conversa antiga

Não nos vemos, minha amiga, ha dois seculos e parece que foi o ano passado, tão igual a dantes é o brilho humido dos seus olhos, o misterio do sorriso nessa boquita — — perdôe-me — que nunca falou verdade.

Dizem-me que é preciso voltar a ter vinte anos. A conversar á hora do «Chá» nesta mesa onde nem sempre acertamos o nosso espirito pela hora do meridiano da nossa epoca.

Conversámos. Quando a gente está muitos anos sem se ver, o primeiro tema que nos ocorre é o da velhice. Pois não é?

E agora lhe digo: quando dois corações que se quizeram bem envelhecem ao mesmo tempo — é lindo! Envelhecer juntos, adormecer juntos! Ha neste bem qualquer coisa de poesia grega, de mocidade fresca, como a dos mirtos que corôam a cabeça dos herois, nas estatuas antigas que ninguem mutilou.

Mas se um de nós envelhece antes do outro! Se um se foi da mocidade mais cedo, e o outro — distante — fica um pedacito mais a mordiscar a ultima folha de chá! Faz frio.

Pois deixe-me estar triste: encontrei ontem, ao cabo de uma dezena de anos, uma mulher que envelheceu antes de mim. Quiz dar-lhe alento, usando todos os artificios das palavras, e das mudas expressões das minhas mãos apertando as suas — e não consegui.

Envelhecer simultaneamente, longe que seja, é demorar o Amor. Dizem que o Amor dura a idade de duas rosas... Não acredite lá muito. O que lhe acontece é adormecer, como os meninos pintados em certas paredes de bondoir, que quando lhes dá o sol, de certo jeito, abrem os olhitos e sorriem.

Nós deviamos envelhecer, igualzinho e ao mesmo tempo, sem um ponto de referencia que a um dê a saudade do outro.

E ai está um bem que a nós não está reservado. A sua boca em misterio, o seu coração sempre atento, têm amado tanto — que a minha Amiga não envelhecerá nunca.

NORBERTO DE ARAUJO

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Dr. Rosa Falcão

O aniversario da sua morte

Passa amanhã o aniversario da morte do dr. Rosa Falcão que, na força da vida, quando tanto havia a esperar do seu talento e do seu saber, sucumbiu a uma doença implacavel.

Na sua muita modestia que o levava a servir os outros, ocultando-se a si proprio, evitava as situações altas e vistosas. Trabalhava em silencio, estudando assuntos juridicos e politicos com rara e funda penetração. O seu criterio era sempre seguro. A sua critica cheia de bom senso. Os seus amigos nunca poderão esquecer a sua bondade, a sua dedicação e o seu caracter. Por isso o recordam com a maior saudade, votando á sua memoria verdadeiro culto. O honesto e sincero republicano, que foi sem ambições, deixou aos seus, como maior riqueza, o exemplo da sua vida impoluta.

Homenagem á memoria

de Alexandre Rey Colaço

No palacete da rua Ribeiro Sanches, n.º 28, á Lapa, onde viveu e morreu o eminente professor do Conservatorio, musico a tantos titulos notavel, Alexandre Rey Colaço, foi ontem inaugurada uma lápide, em azulejo, da autoria do pintor ceramista sr. Jorge Colaço.

A' cerimonia, muito intima, assistiu a familia do artista que se consagra, e alguns amigos. A lápide diz: "Nesta casa viveu Alexandre Rey Colaço, de 1894 a 1928, ano em que morreu."

Ao noticiarmos este simples facto não podemos deixar de evocar o artista insigne, de um caracter purissimo e de uma elegancia moral exemplar, como professor e como cultor da musica, e a quem Portugal ficou devendo uma boa parte da cultura contemporanea.

A SESSAO DA ACADEMIA

O dr. Joaquim Manso falou

sôbre «Humanismo»

e o dr. Alfredo da Cunha ocupou-se dos autores do «Diccionario Bibliografico»

Na reunião da classe de letras da Academia das Ciencias, que hoje se realizou, fez a sua estreia academica o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, afastado dos trabalhos da Academia pelos seus afazeres profissionais.

A leitura da notavel comunicação sobre «Humanismo», que o sr. dr. Joaquim Manso fez, com grande elegancia, como é seu timbre, e que publicamos na nossa primeira pagina, despertou o mais vivo interesse não só entre os seus consocios da Academia, como entre a numerosa assistencia que acorreu a ouvir a sessão publica de hoje.

O sr. dr. Joaquim Manso, antes de iniciar a leitura do seu trabalho, recordou com saudade e reconhecimento o conselheiro Julio de Vilhena, por intermedio de quem entrou na Academia, sendo no final muito cumprimentado pelo vice-presidente sr. general Teixeira Botelho, que fez o seu elogio como mestre de jornalismo e conferencista brilhante.

No inicio dos trabalhos, o sr. dr. Alfredo da Cunha fez a sua comunicação acêrca dos autores do *Diccionario Bibliografico de Portugal*, da qual transcrevemos os seguintes periodos:

«Estava nas tradições da Academia o patrocinio da obra dos dois bibliografos—Inocencio Francisco da Silva e Pedro Wenceslau de Brito Aranha—ambos laboradores do mesmo campo na região das letras, mas diferindo muitissimo um do outro, sob varios aspectos.

Enquanto Inocencio era um azedo, um colerico, um rabujento, que em si proprio reconhecia os defeitos inerentes á sua vida de solitario, e confessava a sua «rudeza» e os inconvenientes que daí lhe advinham, Brito Aranha era um calmo, um fleugmatico de trato afabilissimo comunicativo e sociavel.

Inocencio, inconstante de humor e impulsivo de genio, tinha demasias de palavra falada e escrita, com que suscitava inimigos e feria susceptibilidades; Brito Aranha, sempre de igual disposição de animo, delicado no falar e brando no escrever, só contava simpatias e ninguem se queixou nunca de uma ofensa dele provinda.

Inocencio quasi se comprazia em apontar e verberar êrros alheios e era descaroavel especialmente para com os seus competidores ou rivais em bibliomania, eivando o seu *Diccionario* e outros escritos de acres censuras e de referencias pessoais desagradaveis; Brito Aranha, sempre passa-culpas, sempre de «ar bonacheirão», como ele mesmo de si escreveu, revelava, na moderada forma das apreciações e no cortez apontamento dos deslizes de outrem, a bondade do homem e a benevolencia do censor.

Até na apresentação e no trajar um divergia muito do outro, sendo Inocencio tão descuidado na indumentaria, quanto Brito Aranha, sem ridiculos exageros de casquilho, era cuidadoso e asseado no vestir.

Inocencio, conforme o descreve Teofilo Braga na introdução ás *Memorias de José Agostinho de Macedo*, onde assinala «a similaridade de caracter entre os dois escritores (o bibliografo e o padre polemista) dotados de um temperamento bilioso sempre descontente e agressivo», apresentou-se-lhe, na primeira visita que lhe fez, «reluzindo com um suor crasso, amarrado o casaco safado com um pequeno cordel á cinta, com uma cigarrilha de 10 réis sempre na bôca, ensalibada por forma que lhe misturava a palavra com perdigotos». Devia ser um daqueles ordinarios charutos a que se referem Pinheiro Chagas e Alberto Pimentel, e que parecia que faziam parte integrante da pessoa do fumador, havendo até concorrido, ao que se supõe, para a doença de que morreu, charutos de que ele tinha em casa, a crêr no testemunho do segundo daqueles escritores, caixas atulhadas de pontas, que ia fumando enquanto trabalhava, e que deixava propositadamente apagar para que, ao reacendê-las, estivessem mais fortes e mais lhe fizessem sentir o aspero saibo do seu queimor!

Em breves palavras: Inocencio nunca foi homem de sala, ao passo que Brito Aranha, que apreciava a convivencia e não fugia das salas para que o convidassem, sempre esmerado sem afectação, nem sequer se privava—conforme ele mesmo revela em nota a um dos tomos da sua obra—*Factos e homens do meu tempo*—daquele inseparavel frasco de agua de Colonia de primeira qualidade, que dizia, com simpatica e ingenua garridice, não dispensar nunca nas suas abluções diarias, dando assim a tal minucia a importancia dum caracteristico traço auto-biografico.

Finalmente, enquanto Inocencio, não ocultando o alto conceito que formava dos seus meritos e cometimentos, assoalhava a convicção de que o seu *Diccionario Bibliografico* sobreviria aos escritos de toda a ordem «que a imprensa deita de si diariamente», e, sem esperar que outros lhe dissessem, chamava á sua obra um «monumento levantado á lingua portuguesa», Brito Arañha apoucava sistematicamente a sua pessoa e os seus trabalhos, e só tendo encarecimentos para o seu predecessor, confessava humildemente: «Não nasci com o feitio de julgar muito de mim. Ninguem, ao que me parece, tem de acusar-me de jactancioso».

A ambos, porém, justo é dizê-lo, irmanava uma qualidade digna do mais alto apreço—a sinceridade. Porque tão sincero era Inocencio no seu orgulho, como Brito Aranha na sua modestia. E, acima de tudo, compensando quaisquer defeitos de educação ou de genio, e fazendo esquecer e perdoar quaisquer veniais pecados de jactancia ou de presunção, o que igualava ambos e a ambos enaltecia no conceito geral era a honestidade do caracter, o desinteresse e dedicação levados até o sacrificio, a tenacidade e a paciencia com que se esforçaram por nos prestar, a todos que escrevemos e estudamos, que fazemos livros ou com livros lidamos, os mais inestimaveis serviços. Que o diga, por experiencia propria, cada um daqueles que me estão escutando!

Pode efectivamente causar espanto que homens de feições de animo e de habitos de vida tão antagonicos se houvessem dado sempre tão bem um com o outro, e em tão perfeita harmonia e completa comunidade de pensar e de sentir, houvessem intimamente acamaradado e trabalhado durante longos anos. E' o caso de lembrar que, assim como, no dizer do rifão, duro com duro não faz bom muro, melhor se dá a brandura com a rudeza, a afabilidade com a brusquidão, do que a rigidez e aspereza de maneiras com a dureza e rispidez de trato».

TIVOLI
apresenta no seu ultimo programa da temporada
RICHARD DIX e SHIRLEY GREY no filme
O Fidalgo Ladrão

O Conselho Nacional de Turismo

e a cobrança das taxas turisticas

O Conselho Nacional de Turismo, na sua ultima reunião, mandou arquivar o processo de inquerito feito á gerencia dum hotel do país, em virtude de varias reclamações que lhe foram apresentadas, resolvendo, porém, chamar a atenção das autoridades administrativas para ocumprimento rigoroso daquilo que está determinado no que diz respeito ao porte do pessoal dos hoteis.

O Conselho examinou tambem e aprovou as contas relativas ás despezas efectuadas com o Congresso Internacional dos Orgãos Oficiais de Propaganda Turistica, ultimamente realizado entre nós, que importaram em cêrca de 60 contos, e deliberou ouvir o Conselho de Administração de Jogos quanto ao pedido de criação duma zona de jogo na vila de Matozinhos.

Respondendo á consulta dalgumas comissões de iniciativa acêrca da interpretação do decreto 23.530, relativo ás taxas de turismo, em hoteis pensões e casas particulares, o conselho emitiu o parecer de que as percentagens e taxas são maximas e votadas pelas comissões de iniciativa, que as devem enviar aos directores de finanças e presidentes das Camaras até 31 de março de cada ano e que podem ser inferiores aos maximos estabelecidos no art.º 3.º do decreto.

O Conselho estabeleceu ainda que as entidades encarregadas da cobrança não podem cobrar importancias superiores á votada pelas mesmas comissões de iniciativa.

Uma exposição original

Inaugurou-se ontem, no vestibulo da redacção do «A B C», rua do Alecrim, 61, a exposição dos borrões apresentados pelos leitores do jornal para crianças «O Senhor Doutor», em resposta ao sugestivo concurso daquele nosso colega infantil.

Um bòrrão é uma coisa que se faz sem querer, mas entre os apresentados ha alguns que mais parecem trabalho paciente de desenhador experimentado do que obra do acaso.

Os primeiros premios foram muito bem classificados e os borrões—são deveras originais.

A exposição, que foi muito visitada, continua aberta até sabado, das 13 ás 18 horas.

Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras prosseguiram hoje as provas do concurso do sr. dr. Manuel Heleno, que defendeu a sua dissertação sobre «Os escravos em Portugal».

Argumentou o professor de Coimbra sr. dr. Damião Peres, tendo presidido o director da Faculdade sr. dr. Agostinho Fortes e assistindo o antigo professor sr. dr. Leite de Vasconcelos.

DE LUTO

Paulino Mendes

Faleceu esta madrugada, no hospital de S. José, onde recolhera ha três dias, o sr. Paulino Mendes, de 71 anos, antigo comissario de bordo, pessoa muito conhecida e estimada em Lisboa.

Aviões espanhois em Portugal

VIANA DO CASTELO, 13. — Os aviões espanhois que ontem fôram forçados a aterrar nesta cidade, por causa do nevoeiro, levantaram vôo hoje, pelas 13 horas, com destino a La Guardia.

HOJE
NO
POLITEAMA
Estreia, em duas sessões da revista
CABEÇAS NO AR
DOMINGO—1.ª MATINÉE

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

ALMOÇOS
Excelentes «menus», cosinha esmerada. Salão confortavel, pessoal diligente e correcto. Selecta frequencia.
CONFEITARIA AUREA
260, 264, Rua Aurea. Telef. 2-8914

A SESSAO DA CAMARA

Os frequentes desastres

no trabalho

e as familias dos operarios

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, realizou-se hoje, ás 15 horas, a sessão habitual da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foram pelo sr. Luiz Pastor de Macedo, vereador de Arquitectura, enviadas para a mesa as seguintes propostas: Fornecimento de 40 postes receptores de radio-telefonia, destinados ás Juntas de Freguesia; que o deposito de garantia do construtor sr. José Henrique Pereira, responsavel pelo desabamento de um andaime no Bairro das Colonias, seja entregue á familia do operario morto em consequencia do desastre.

Estas propostas foram aprovadas, como o foi uma outra do mesmo vereador, dando denominação definitiva a varios arruamentos citadinos.

Segundo essa proposta, deverá aproveitar-se o ensejo para galardoar as individualidades que se distinguiram na historia patria em diferentes ramos da actividade social, como: conde de Monsaraz, Nery Delgado, Brito Aranha, Barbosa Colen, Arnaldo Garcia, Fernando Pedroso, Gomes Leal, Xavier Cordeiro, Filipa de Vilhena, Antonio José d'Almeida, Querra Junqueiro, D. Afonso XIII, Silva Porto, Rodrigo de Sousa, etc.

O sr. capitão Lobão, vereador interino de Engenharia, referiu-se depois, largamente, á necessidade de se proceder ao acabamento da avenida da India.

Navio-escola "Sagres"

O navio-escola «Sagres», que ontem saiu a barra, pelas 20 horas, com destino a Portsmouth, voltou a entrar uma hora depois, lançando o ferro em frente de Caxias, onde passou a noite.

Esta manhã, pelas 8 horas, o «Sagres» seguiu viagem, navegando com auxilio do motor, por não ter vento propicio.

Desordem familiar

Está preso num dos calabouços do Torel, Abel José, rua Marques da Silva, 2, que é acusado de ter ameaçado de morte, com um revolver, sua mulher e sua sogra. Interrogado na Policia, declarou não pretender matar as duas mulheres, mas apenas intimida-las, visto elas pretenderem agredi-lo.

IMPRENSA

"Diario Liberal"

Reaparece amanhã, depois de uma suspensão de oito dias, o «Diario Liberal», jornal republicano da manhã.

Mais um passeio nocturno

do "Sul-Expresso„

O «Sul-Expresso», o simpatico e moderno barco, exgotou ontem a sua lotação, no delicioso passeio nocturno no Tejo, que se repetirá hoje, amanhã, no sabado e no domingo.

As partidas são sempre ás 21 e 30, do Cais das Colunas e o regresso cêrca da meia-noite.

Ha baile, orquestra de «jazz», T. S. F., bom serviço de bufete e mesas no «spardeck», na prôa e no salão.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?

Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic„.

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

A REUNIAO MAGNA DE LONDRES

O ministro dos Estrangeiros dr. Caeiro da Mata

que esta tarde chegou a Lisboa

falou-nos dos resultados da Conferencia Economica e das nossas relações comerciais com a França

O sr. dr. Caeiro da Mata, ilustre ministro dos Estrangeiros, chegou esta tarde, no *Sud-Express*, depois de ter conferenciado, em Paris, com membros do governo francês, acêrca das relações entre a França e Portugal, e de receber em Espanha, os cumprimentos do nosso embaixador, sr. Melo Barreto, e das autoridades locais.

O sr. dr. Caeiro da Mata chefiou a delegação portuguesa na Conferencia de Londres. E pelos telegramas publicados nos jornais, podem os leitores avallar quanto foi brilhante a sua acção.

Justificava-se, pois, que o *Diario de Lisboa* tivesse todo o interesse em conseguir obter as primeiras declarações do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, ao pisar, de novo, terra portuguesa.

Para o conseguir, fômos até ao Entroncamento, onde tomámos o «Sud» que conduziu a Lisboa o sr. dr. Caeiro da Mata e os seus companheiros de viagem, srs. dr. Eduardo Machado e João Mendonça.

O «Sud» chegou ao Entroncamento com um atrazo de 20 minutos.

O sr. dr. Caeiro da Mata recebeu-nos muito amavelmente e disse-nos:

—Antes de mais nada, tenho que falar com o chefe do governo, e só depois direi á imprensa as minhas impressões ácêrca de Londres.

—V. Ex.ª conferenciou, em Paris, com alguns ministros franceses, ácêrca das relações economicas entre Portugal e a França...

—E' verdade. Falei com Daladier e Boncour.

—E as suas impressões ácêrca da solução são optimistas?

—São. Mas não lhe posso dizer mais nada, por enquanto.

—Ha, porém, uma coisa sôbre a qual já não é indiscreção falar: a intervenção de V. Ex.ª na Conferencia de Londres.

—Não gosto de falar de mim. Mas é dever meu afirmar que, em todas as reuniões, a delegação portuguesa marcou pelos seus pontos de vista. Desde o inicio da Conferencia, salientamos que estavamos ali num lugar excepcional: com as finanças equilibradas e uma situação economica invejavel, em relação aos outros paises.

Uma nota interessante:

O sr. dr. Caeiro da Mata foi eleito presidente da Comissão do Açucar, onde ficou substituido pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos. E como o delegado e ministro Sarraut, presidente da Comissão dos Vinhos, teve de se ausentar para Paris, ficou presidindo á referida comissão o perito português sr. Lima Santos—que havia sido eleito vice-presidente.

Na sua disposição de não fazer comentarios, antes de conferenciar com o sr. dr. Oliveira Salazar, o sr. dr. Caeiro da Mata teve a amabilidade de nos facultar os textos dalguns dos seus discursos na Conferencia Economica Mundial. Deles respigamos algumas afirmações mais interessantes:

—Portugal já tinha posto em execução, no que diz respeito á maior parte das sugestões, o programa da restauração economica, submetido a esta Conferencia. Que me seja permitido afirmar que se encontrará dificilmente outro país que o tenha tão completamente realizado. Este programa não representa para nós, portugueses, senão o complemento da obra de saneamento financeiro levada a cabo ha cinco anos, apenas com os recursos nacionais, e a troco dos mais pesados sacrificios, de que o meu país está justamente orgulhoso. Este saneamento traduziu-se, não só pelo equilibrio das contas do Estado, mas ainda por um excedente orçamental, por um equilibrio do orçamento das colonias, pela amortização de mais de dois terços da divida flutuante interior e pelo reembolso total da divida flutuante exterior. Eu não tenho a pretensão de defender as doutrinas tantas vezes exageradas da economia dirigida. Quero simplesmente salientar que a boa administração e o equilibrio das finanças representam, como o sublinhou o Comité dos Peritos, um precioso e indispensavel incitamento para se melhorar a situação economica interior e exterior de cada Estado. O seu solido estabelecimento nos diversos países terá como consequencia necessaria uma melhoria acentuada nas relações economicas do mundo.

E, a terminar, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros declarou-nos que as negociações para um tratado de comercio com a França «prosseguem favoravelmente».

Na estação do Rossio, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros era aguardado por centenas de pessoas, entre as quais se viam representantes do governo, das entidades economicas e financeiras, etc.

A tese francesa

PARIS, 13.— *Echo de Paris* publica as seguintes declarações que lhe foram feitas por Bonet, no seu regresso de Londres: «Estou particularmente satisfeito por ter visto fixarem-se os metodos de trabalho e a orientação dos países preocupados, como o nosso, em manter o valor das suas moedas nacionais, fieis ao estalão ouro. Foi unanime o acôrdo sobre as modalidades da sua acção e afiguram-se-me muito animadoras para o futuro as resoluções tomadas.

Compreendeu-se em Londres que, depois dos dias febris, era necessario afastar, de momento, da ordem do dia os debates que suscitariam oposições muito vivas. Defendi a tese que foi aprovada e que tornará possivel, aguardando-se melhor oportunidade, o exame de importantes questões sobre as quais se poderá chegar a acôrdo, o que permitirá verificar-se que as nossas deliberações tiveram uma incontestavel utilidade.»—(Havas).

LONDRES, 13.—O ministro das Finanças francês, sr. George Bonnet, partiu de Londres, a fim de ir assistir ao Conselho de ministros que amanhã se reune em Paris, pelas 10 horas. O sr. Bonnet exporá a esse Conselho os trabalhos realizados pela Conferencia Economica Mundial.

Antes de partir, o sr. Bonnet conferenciou largamente com varios membros da Conferencia acêrca da atitude assumida pela Mesa ao aceitar os três pontos redigidos pela comissão de redacção.—(United Press).

A crise do desemprego

LONDRES, 13.—Reuniu-se esta manhã, em sessão plenaria, a comissão economica da Conferencia mundial, a fim de discutir as propostas feitas pela delegação francesa para que a Conferencia decida quanto ao problema das obras publicas, destinadas a atenuar a crise do desemprego. O debate começou pela intervenção de sir Chastterjee, representante da Repartição Internacional do Trabalho. Lembrou que esta apresentara uma moção pedindo o restabelecimento da circulação dos capitais não colocados, e preconizando para esse fim varios meios, entre eles os destinados a assentar numa politica de obras publicas.

«Não é possivel—disse—conseguir-se qualquer redução no numero de desempregados, sem melhor utilização dos recursos financeiros mundiais.—(Havas).

As opiniões de Moley

WASHINGTON, 13.—Os jornais publicam declarações feitas por Moley, a bordo do navio em que regressa aos Estados Unidos. O conselheiro de Roosevelt declarou que uma das dificuldades da Conferencia mundial é o conservantismo timido da Europa.—(Americana).

Pugilistas portugueses

na America do Norte

OAKLAND, (California), 13.—Realizou-se um desafio de box entre o americano Kao Chrisner, peso pesado, e o português José Santa em dez assaltos. José Santa foi vencido aos pontos.

Realizou-se tambem um desafio de box entre o português Pinto de Sá e o mexicano Joe Herrera. Triunfou Pinto de Sá, que derrotou Herrera por K. O. ao segundo «round». O desafio era de cinco assaltos. — (United Press).

Torneios de "tiro aos pratos„

Organizado por uma comissão de socios do Paço d'Arcos Sports Club, realiza-se no proximo domingo um importante torneio de tiro aos pratos no qual serão disputados 12 valiosos premios, entre eles duas explendidas taças em prata, denominadas «Alberto Gaspena» e «Antonio A. Porto».

Em Parede, e para disputa de uma taça de prata, oferecida pela Comissão de Iniciativa do concelho de Cascais, em beneficio da «Maternidade da Costa do Sol», realiza-se no mesmo dia outro torneio de tiro aos pratos, para o qual foram instituidos premios igualmente valiosos.

Ainda as notas falsas

Foi hoje preso Hipolito Leal, irmão de José Francisco Leal, que tambem se encontra detido por causa, ainda, da falsificação e passagem das notas de 500 pesetas. A prisão do Hipolito foi determinada por alguns depoimentos comprometedores feitos por varias testemunhas.

PROEZAS DE GATUNOS

Foi presa Maria da Purificação Vieira, rua Possidonio da Silva, 11, por ter furtado ao sr. dr. João Carlos de Oliveira roupas e objectos de prata, alguns dos quais foram empenhar.

Um espectaculo gratuito

E' o que todas as noites oferece o Julio das Farturas, o melhor e mais fresco salão de festas do Parque Mayer. No programa de hoje figuram as gentis coupletistas e bailarinas Hermanas Revoltosa, duas adoraveis raparigas que conquistaram a simpatia do publico. Haverá tambem cinema e baile, sorteando-se nos intervalos riquissimas surpresas. A entrada é seleccionada e os preços do «bar» são baratissimos.

LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS SOBRE A VIDA

BALANÇO da Séde Social em 31 de Dezembro de 1932

Aprovado em assembleia realizada em 29 de Maio de 1933

ACTIVO	Pesetas	Cts.	Pesetas	Cts.
Accionistas. — Credito contra os mesmos pela parte não desembolsada de capital subscrito.			5 000.000	00
Efectivo. — Caixa e contas correntes com Bancos.			1.412.457	42
Imoveis			10.727.543	68
Emprestimos hipotecarios.			1.367.845	29
Valores mobiliarios: Dividas do Estado Espanhol.	33.349.323	15		
Idem de outros Estados com garantia do Estado Espanhol	981.162	25		
Idem do Estado Português	875.990	16		
Valores espanhois com garantia do Estado	1.883.746	45		
Efeitos publicos espanhois	7.354 989	65		
Obrigações hipotecarias	15.802.274	73		
Acções varias.	9.383.843	67	69.631.330	06
Emprestimos sobre apolices da Companhia			11.718.929	83
Gastos de organização, mobiliario e material (totalmente amortizados)				
Contas com as Companhias reseguradoras				
Efectivo	613.420	03		
Reservas matematicas a seu cargo.	18.845.467	40	19.458.887	43
Contas com agencias			136.019	50
Devedores diversos				
Rendas e juros vencidos de valores mobiliarios	580.459	73		
Juros vencidos sobre emprestimos e premios	187.708	05		
Premios e encargos vencidos no exercicio corrente, pendentes de cobrança	1.376.701	03		
Contas varias	24.213	82	2.169.082	63
			121.622.095	84
Nominais				
Valores depositados por Conselheiros, Agentes, etc.			277.420	91
Total			121.899.516	75

PASSIVO	Pesetas	Cts.	Pesetas	Cts.
Capital social subscrito.			10.000.000	00
Fundo de previsão (1)			1.500.000	00
Fundo legal obrigatorio para flutuação de valores			1.716.033	85
Reservas matematicas *(Sem deduzir a parte resegurada)*				
Reservas matematicas de premios	73.630.793	00		
Sinistros avisados, seguros vencidos e rendas pendentes	1.003.739	41		
Reservas facultativas para extramortalidade.	321.558	00		
Reservas especiais de gestão.	200.000	00		
"Equitas", direitos passivos de Empregados e Agentes	305.579	00	75.461.669	41
Fundos de lucros correspondentes aos segurados (2) *(Reembolso de premios)*				
Fundo de acumulação (Reserva para a declaração de dividendos diferidos)	6 263 173	36		
Reservas matematicas para capitais adicionais concedidos ás apolices dos anos de 1922 a 1929.	1.501.854	00		
Reserva matematica para seguros adicionais	799.449	13		
Reserva matematica para bonus adicionais	713.288	00		
Dividendos depositados a juro	74.934	36		
Dividendos pendentes de pagamento	109.997	36	9.462 696	21
Contas com as Companhias reseguradoras				
Efectivo	1.065.688	12		
Contas credoras por depositos	18.845 467	40	19.911.155	52
Credores diversos				
Fianças depositadas em numerario	133.690	53		
Comissões sobre premios pendentes de cobrança.	349.335	29		
Premios em deposito e premios antecipados	41.477	75		
Contribuições e impostos	352.823	38		
Juros cobrados e não vencidos sobre emprestimos	219.036	55		
Contas diversas	137.372	84	1.233.736	34
Lucro.			2 336.804	51
Nominais			121.622.095	84
Credores por deposito de valores			277.420	91
Total			121 899.516	75

(1) De acordo com a distribuição do excedente, os referidos fundos elevam-se a 2.000.000 de pesetas.

(2) De acordo com a distribuição do excedente, os referidos fundos de lucros elevam-se a 10.562.696,21 pesetas.

O Chefe da Contabilidade
Vicente Hernandez

O Procurador Geral de LA EQUITATIVA em Portugal
(a) A. F. Carneiro Pacheco

O Actuario
(a) Francisco Alcaraz

Passeios no Tejo

Em Lisboa ha ainda muita gente a quem nunca foi dado contemplar a cidade num olhar de conjunto.

As conhecidas vistas da Graça, do Castelo, das Chagas, são apenas trechos que não deixam antever o espectaculo magnifico da cidade inteira com as suas sete colinas cobertas de vistoso casario das mais variadas cores, aqui e além manchada de verde-negro de um ou outro grande jardim.

Esse surpreendente panorama, de um pitoresco dificil de igualar, só é possivel contempla-lo do meio do rio e qualquer pode faze-lo agora que se inauguraram os passeios no Tejo a bordo de magnificos barcos onde não faltam as comodidades mais modernas.

A partida faz-se na nova estação do Terreiro do Paço todos os domingos as 15 horas.

Estes passeios, que no ultimo ano deixaram as mais gratas recordações a quantos neles tomaram parte têm a duração de três horas e são abrilhantados por uma orquestra-jazz. A bordo ha um serviço de bufete.

A inscrição faz-se na estação do Rossio-Escritorio de Informações ou nas bilheteiras do Terreiro do Paço ao preço de 7$50 por passageiro pagando as senhoras apenas 5$00.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Material e Tracção—Abastecimentos

Fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

No dia 15 de julho pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecmentos da Divisão do Materail e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 7 de Julho de 1933.

O Director Geral da Companhia
(a) A. de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, no dia 31 de julho proximo, pelas 12 horas, recebe esta Companhia propostas, em carta fechada, no Escritorio do Serviço de Via e Obras, em Figueira da Foz, para o fornecimento de 15.000 travessas de eucalipto, sendo 13.000 normais e 2.000 rectangulares, segundo as condições constantes do Caderno de Encargos, patente naquele Serviço, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 19 de junho de 1933.— O engenheiro director, *Fernando d'Arruda.*

NO AVENIDA

Agora: FOGO DE VISTAS em brave: A FEIRA DA ALEGRIA

Conforme temos noticiado, o Avenida está dando ao seu publico as ultimas e derradeiras representações da consagrada revista *Fogo de vistas,* que de ha muito festejou o seu centenario, mantendo até agora o mesmo brilhantismo, o mesmo exito e a mesma corrente de enchentes, todas as noites. *Fogo de vistas* repete-se hoje, ás 20,30 e 22,45.

Outra noticia de sensação do Avenida, que é o teatro que as dá sempre em primeira mão: na sexta-feira, 21, realiza-se a estreia da nova revista *A Feira da Alegria,* de Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, na qual, além dos *azes* dêste teatro, faz a sua reaparição outro *az* de primeira categoria, o grande comico Nascimento Fernandes.

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa„, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cabeças no ar».

Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.

Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15

Condes—A's 21 e 30.

Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.

Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.

Cine Palacio—A's 21 e 30.

Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.

Pavilhão Português—Cinema sonoro.

Salão Ideal—A's 18.

Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.

Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominguez Sequeira

Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Palatino—Rua Pilinto Elisio e Santo Amaro

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos.

R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 243

ESTAÇÃO DE SERVIÇO BOSCH E EXIDE

LARGO DO DIRECTORIO, 16 — TELEFONE — 20785

REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELECTRICOS DE AUTOMOVEIS, ESPECIALMENTE DE:

ROBERT BOSCH A. G.
BOSCH — LAVALETTE
C. A. V. — BOSCH
UNITED AMERICAN BOSCH
EXIDE — DRYDEX

FORMAÇÃO E CARGAS DE BATERIAS

Grupo Excursionista «Os Venenos»

Aumenta o interesse pelo «pic-nic» que o Grupo Excursionista «Os Venenos» realiza no dia 23 do corrente, na aprazivel quinta do Senhor da Serra, sendo o trajecto, ida e volta a Queluz, feito em comboio especial, que sairá da estação de Santa Apolonia.

O «pic-nic» será abrilhantado por um grupo musical e por um «jazz-band», havendo, entre outros divertimentos, luta de tracção á corda, corridas de sacos, de três pernas, de agulhas, de pucaros, de colheres de pau.

Havera valsa e «fox» a premio, canção nacional, etc.

Está desvendado o segredo do próximo comboio "mistério"

Afinal a C. P. resolveu desvendar o mistério do comboio que tem sido anunciado para partir de Lisboa no dia 15 do corrente. O programa é o seguinte: Dia 15. Partida de Lisboa em comboio especial, de manhã, para Castelo de Vide, a Sintra do Alentejo. Instalação nos hoteis e almoço. Partida em camionete para a barragem da ribeira de Niza, visitando-se as instalações da Hidro-Electrica do Alto Alentejo que fornece energia para diferentes pontos do pais. Paragem em Niza. Regresso a Castelo de Vide por Alpalhão. Jantar e dormida. Dia 16. Partida em camionete para Marvão (visita ao Castelo). Partida de Marvão para Portalegre, visitando-se o lindo sitio denominado Olhos de Agua. Chegada a Portalegre e visita á Quinta da Saude em plena serra. (Panorama surpreendente). Almoço e visita a cidade. Regresso a Castelo de Vide. Jantar e transporte para a estação. Partida ás 20,50 em comboio especial para Lisboa, onde se chega na noite de 16|17.

Os excurcionistas de 1.ª classe têm preferencia nos hoteis.

A inscrição continua aberta na estação do Rossio 1.º andar, encerrando-se no dia 14 ás 17 horas.

Preço: 225$00 em 1.ª classe e 200$00 em 2.ª.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Comissão Especial do Fundo de Assistencia

Calçada do Duque, 20—LISBOA

EMPREITADA

No dia 5 de Agosto de 1933, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, 20, 1.º, em Lisboa, perante a Comissão Especial do Fundo de Assistencia, serão recebidas propostas para instalação de aquecimento central e distribuição de agua quente e fria no edificio do Sanatorio desta Companhia, em construção na Serra da Estrela (Covilhã).

As condições de concurso estão patentes na séde da Comissão de Lisboa, no Sanatorio em construção na Serra da Estrela e na 8.ª Secção de Via e Obras em Campanhã.

O deposito provisorio, que deve ser feito na Tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, é de 10.000$00 (dez mil escudos).

Só se admitirão propostas de individuos ou firmas que tenham feito instalações identicas.

Lisboa, 5 de Julho de 1933.

O Presidente da Comissão Especial, *(a) Raul Esteves.*

SORTES GRANDES ?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Oficiais ingleses raptados
pelos piratas chineses

LONDRES, 13. — Ha mais de três meses foram raptados pelos bandidos a bordo do barco «Man-Chang», varios oficiais ingleses. Segundo informam as autoridades chinesas, dois dos cativos ainda se encontram em poder dos bandidos, não se sabendo se o outro conseguiu evadir-se. O comandante da guarnição de Chin-Chau elaborou varios planos no sentido de conseguir a liberdade dos cativos. Entretanto, tomou energicas providencias contra os bandidos que infestam o distrito de Pan-chan. — (Havas).

As missões laicas

PARIS, 13. — Herriot presidiu á quarta sessão do Congresso da missão laica francesa, em que falaram nomeadamente os directores dos liceus de Alexandria, da Missão Escolar Egipcia, do Liceu francês do Cairo e do Museu arabe do Cairo. — (H.).

As mulheres que teem obrigação de ser lindas

As mulheres da boa sociedade, as actrizes, as "stars„ de cinema precisam ser formosas! A fama e o exito exigem uma tez fresca, feições juvenis e uma pele macia e bonita. E as que necessitam ser formosas assim como as que desejam sê-lo acham que o pó Tokalon é insubstituivel.

A "mousse de creme„ que se encontra misturada ao Pó Tokalon, faz aderir o pó duas vezes mais tempo.

Trata-se de um processo exclusivo e registado por Tokalon.

Acaba logo com o brilho do nariz e elimina a aparencia gordurosa da pele. Uma ventania rija, o frio, a chuva ou o sol não tem a minima acção sobre a alegre beleza e a frescura que grangea o Pó Tokalon. E o mais curioso é que não ha maneira de descobrir no rosto tão leve, macio e suave ele é. Achareis que os efluvios leves e subtis do seu perfume delicado são imensamente atraentes e encantadores.

Não esperem mais um dia para ensaiar esse pó tão diferente dos outros. Na extensa variedade de côres do Pó Tokalon ha uma que convém propriamente á vossa propria tez.

Proteja a vossa pele, embeleze a vossa tez, pareça mais nova, usando Pó Tocalon. E' purissimo. Afiançamos que ficará absolutamente satisfeita.

Os compactos Tokalon contêm agora "mousse de creme„.

O Pó e o Rouge são ambos muito diferentes. Uma coisa nova, diferente e melhor.

Pedi-lo nas perfumarias ou ao Deposito TOKALON em Lisboa (Secção **D. L.**) — Rua d'Assunção, 88, que atende na volta do correio.

O Brasil vai aumentar
a sua rêde ferroviaria

RIO DE JANEIRO, 13. — Segundo se noticia, o praso para a construção das obras de electrificação do Caminho de Ferro Central do Brasil será de trinta meses, a contar da aprovação da proposta, para os serviços até ao suburbio de Deodoro e, em seguida, 18 meses para a conclusão dali até Santa Cruz e Barra do Pirahy.

Nenhum pagamento se fará por ocasião da assinatura do contrato, devendo ser a primeira parcela paga no fim do primeiro ano da execução das obras.

O preço constante da proposta preferida é de 2.878.733 libras mais 7.494 contos de réis papel. Tudo convertido em moeda nacional, ao cambio da data da apresentação da proposta, corresponde a 140.000 contos, que deverão ser pagos da seguinte forma: 20.000 contos no fim do primeiro ano, 30.000 contos nos dois seguintes e 32.000 nos dois ultimos, incluindo os juros que porventura fôrem computados pelo atrazo dos pagamentos em relação ao valor das obras e fornecimentos realizados. Entretanto, nos termos do despacho do ministro da Viação, a forma de pagamento poderá ser ainda mais suave, mediante entendimento com a empresa contratante. — (United Press).

A reunião das Constituintes

PORTO ALEGRE, 13. — O sr. João Carlos Machado, secretario do Interior, falando aos jornalistas, de regresso da sua viagem politica ao Rio de Janeiro, declarou que ouvira o ministro da Justiça, sr. Maciel Junior, que o governo pretendia marcar a inauguração das Constituintes para 7 de setembro, mas em virtude das irregularidades verificadas no pleito e da necessidade de novas eleições parciais em algumas circunscrições, como ainda dos recursos pendentes de julgamento do Tribunal Superior, talvez só o possa fazer mais tarde. Assim, concluiu, o que parece certo é que as Constituintes só se instalarão em 3 de outubro, data que recorda o movimento revolucionario que derrubou o governo do sr. Washington Luiz. — (United Press).

Sinistro maritimo

BALTIMORE, 13. — O paquete «City of Baltimore», que abalroou com o petroleiro «Beacon», na baia de Chesapeake, começava a submergir-se quando os rebocadores conseguiram pô-lo a flutuar e conduzi-lo para uma doca sêca. Os passageiros foram recolhidos numa jangada. A tripulação, composta de 70 homans, conservou-se a bordo. Parece que o petroleiro não teve nenhuma avaria. Ignora-se a causa do abalroamento, ocorrido em pleno dia e com bom tempo. — (Havas).

LINHA DE CASCAIS

As boas donas de casa desejam ser fornecidas de viveres de 1.ª qualidade, aos preços de Lisboa, por uma das primeiras casas da especialidade da capital ?

Façam os seus pedidos á

DESPENSA IDEAL

186, 188, R. DA PRATA — TELEF. 20450

Distribuição gratis por camioneta própria, em TODOS OS DIAS 2 E 14 DE CADA MEZ.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4090

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

CARPETES E OLEADOS
As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PRECOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 25601

O futuro da aviação
segundo o professor Piccard

NOVA YORK, 13. — Piccard declarou que dentro de alguns anos os aviões alcançarão a velocidade de 1.000 quilometros á hora e que os vôos se efectuarão de 19 a 25.000 metros de altura, em condições de perfeita segurança e numa atmosfera privada absolutamente de nevoeiro, de vento, de chuva e de neve, que são o temor dos pilotos. Será possivel então vir de Paris a Nova York em seis horas.

As ascensões á estratosfera — disse o sábio — permitiram fazer observações que anteciparão 25 anos, pelo menos, os progressos da aviação comercial. Além disso, tornou-se possivel o estudo dos elementos, como os raios cosmicos, que os homens de ciencia poderão mais cedo aproveitar, para beneficio da humanidade. Esta terá ao seu dispôr, no futuro, fontes inesgotaveis de calor e de força que entrarão no uso comum como hoje o raio e a luz electrica.

O famoso professor deu a noticia de que estão em construção alguns aparelhos proprios para os vôos estratosfericos e que estes tanto podem começar ainda este ano, como em 1934, como daqui a 10 anos. No fundo — explicou Piccard — não se trata senão de introduzir modificações na carlinga, porque o piloto e passageiro devem ser protegidos contra a excessiva rarefacção atmosferica. A 20.000 metros de altura, a segurança é muito maior que a 4.000, por exemplo. E em consequencia da deminuta resistencia do ar, os aparelhos alcançarão facilmente velocidades variaveis entre 800 e 1.000 quilometros. — (Americana).

Exames de admissão ás Faculdades

Professores nacionais e estrangeiros, entre eles alguns oficiais do exercito e da marinha, todos diplomados, inscritos e com longa prática do ensino, preparam metodica, intensivamente e a preços regulares para estes exames, tanto em Lisboa como nos arredores.

Pedir informações na T. das Mercês, (ao Calhariz), 29, das 15 ás 18 ou pelo telef. N. 6458.

Noticias de Espanha
Altos cargos da Republica

MADRID, 13. — Araquistain, que fôra escolhido pelos socialistas, recusou apresentar a sua candidatura á presidencia do Tribunal de Garantias Constitucionais. Parece, pois, certa a eleição de Albornoz, que é apoiada pelos radicais-socialistas, Acção Republicana, deputados republicanos da Galiza e socialistas, em vista da recusa de Araquistain. — (Havas).

Uma revolta de presos

CADIZ, 13. — Foi restabelecida a normalidade na colonia penal do Porto de Santa Maria, onde os reclusos se tinham revoltado por causa da sentinela ter assassinado um deles. A rebelião foi completamente dominada.

Os prejuizos causados no estabelecimento pelas depradações dos revoltosos sobem a mais de 100.000 pesetas.

Os cabecilhas foram transferidos para a prisão de Ronda. — (United Press).

Uma manifestação em Sevilha

SEVILHA, 13. — A guarda de assalto dissolveu pela força uma manifestação hostil ao governo, que se realizou nesta cidade, em sinal de protesto por ter sido concedida a amnistia aos presos politicos. — (United Press).

Politica jugo-eslava

BELGRADO, 13. — A situação politica está dependente da reunião do Congresso do Partido Governamental, que se realiza no proximo dia 21. Em face desse acontecimento e das consequencias que dele se esperam, as eleições municipais perderam todo o interesse. Tem-se como certa a queda do governo Srskitch. — (Americana).

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
a Prestações
FELIX LABAT L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

ESTANCIA SALUS (Vidago)
TRATAMENTO, REPOUSO E PRAZER
Apeadeiro de Caminho de Ferro dentro da propria Estancia
ABERTA DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO
Distante de Vidago poucas centenas de metros. A 12 quilometros das Pedras Salgadas
FONTE SALUS (Vidago)
O maior caudal de aguas alcalinas — A melhor das aguas minerais
Tratamento das doenças do **estomago, rins, figado, intestinos,** da **diabetes** e do **artritismo em geral**

INSCRIÇÕES { Médicas . . . . . Esc. 25$00
Uso de agua . . . . . » 20$00

Aplicações de Diatermia; Raios Ultra-Violetas; Maçagens electricas; Duches de ar quente; Lavagens duodenais; Irrigações vaginais, intestinais, e enterocliyse; Banhos de imersão alcalinos e carbo-gazosos; Duches de jacto e circulares, etc.. etc.
O PREÇARIO MAIS ECONOMICO DE TODAS AS ESTANCIAS

O SALUS HOTEL
Ocupa um grandioso edificio com REZ-DO-CHÃO e 3 ANDARES, tendo numa das alas do rez-do-chão instalados, para melhor comodidade dos aquistas, o Balneario da Estancia e quartos para todas as aplicações electricas e fisioterápicas. Pela outra ala encontram-se distribuidas salas de baile, de jogos de bilhar e carteados, de visitas, de escrita, de barbearia, etc., e ao centro ampla e ventilada sala de jantar. Pelos três andares, estão distribuidos mais de 80 AMPLOS QUARTOS, tendo excelentes mobilias, h'gienicos e arejados, com instalações modernas e agua canalisada. Alguns dos quartos têm saleta e casa de banho anexas (appartemens)
Optima cosinha geral e dietética. [illegible] ás refeições e á noite (terceto,
Diarias desde Esc. 25$00
Diversões varias. Grande e moderno Parque-Jardim com magnificas sombras e esplendidos locais de repouso, Court de Tennis. Esplendido campo de Golf (dos melhores do Norte do País).

No desejo de conceder as maiores vantagens, resolveu a Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago), proprietaria da Estancia Salus intervir directamente na parte de alojamento e hospedagem dos aquistas'

Presta informações :

COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (VIDAGO)

PORTO	LISBOA	SALUS
Av.ª Rodrigues de Freitas, 178-180	Rua do Alecrim, 55, 2.º	ESTANCIA SALUS (VIDAGO)
Telefone 2613	Telefone 25529	Tel. Vidago n.º 8

Odéon
Hoje as 21 e 15
O drama
ATLANTIDA
A comedia
A Bela Aventura

2.ª edição

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A VOLTA CICLISTA A PONTEVEDRA

Trindade chegou á meta de Ribadavia em 4.º lugar

com dois minutos de diferença do 1.º classificado

Nicolau manteve uma boa posição até certa altura da corrida

(Do nosso enviado especial)

VIGO, 13. — (*Pelo telefone.* — Ha grande entusiasmo pela disputa da I volta ciclista a Pontevedra, que movimentou duas duzias de corredores e na qual fazem a sua estreia internacional os ciclistas portugueses.

O dia amanheceu chuvoso, o que fez recear pelo bom exito da primeira tirada. A breve trecho, porém, o sol rompeu as nuvens, limpando a atmosfera e animando os corredores.

Os nossos ciclistas passaram a noite bem dispostos, repousando as horas regulamentares, e aproveitaram a manhã para fazer os ultimos preparativos, cheios de energia e entusiasmo, embora estejam convencidos de que não poderão competir com os mais famosos corredores espanhois, experimentados em provas internacionais, na disputa do titulo maximo.

Por sua vez, os espanhois estão convencidos da vitoria.

A partida para a primeira tirada será dada na Alameda, ás 13 e 30, pelo alcaide D. Emilio Garrido Martinez, assistindo uma comissão de honra, a que preside o governador civil de Pontevedra, e todos os campeões ciclistas da Galiza.

Nota-se grande animação, não só no local da partida como nas ruas da cidade que os corredores vão atravessar a caminho de Ribadavia, que é o final da tirada de hoje, num percurso de 161 quilometros.

A partida de Vigo

VIGO, 13.—(*Pelo telefone*).—A partida para a 1.ª tirada da volta ciclista a Pontevedra foi dada ás 13 e 35 em ponto.

A marcha dos corredores

BAYONA (a 139 quilometros da meta)—A's 14 e 30 passaram os corredores da Volta a Pontevedra.

LA GUARDIA (a 109 quilometros da meta)—A's 15 e 40 passaram: 1.º, Cardona, valenciano; 2.º, Meana, asturiano 3.º, Cepeda, vasco. Os restantes em pelotão.

TUY (a 82 quilometros da meta)—A's 16 e 14 passaram: 1.º, Luciano Montero, vasco; 2.º, Meana; 3.º, Alfredo Trindade, português.

PUENTEAREAS (a 56 quilometros da meta)—A's 17 horas passaram os corredores pela ordem seguinte: 1.º, Luciano Montero, imediatamente seguido de Meana e Trindade, colados.

PUENTEAREAS—O corredor Luciano Montero ganhou uma taça que era destinada nesta povoação ao primeiro que passasse. Alguns portugueses seguem no pelotão da cauda; outros logo a seguir aos primeiros.

MONDARIZ (a 28 quilometros da meta)—A's 17 e 30 passaram os corredores pela ordem seguinte: 1.º, Luciano Montero; 2.º, Alfredo Trindade. Os restantes vinham em pelotão.

A chegada á méta

RIBADAVIA—A's 18 e 47 entraram os primeiros corredores pela seguinte ordem:

1.º—vencedor da tirada de hoje, Frederico Ezquerra, vasco.

2.º—Luciano Montero, vasco.

3.º—Salvador Cardona, valenciano.

4.º—Alfredo Trindade, português.

5.º—Vicente Bochero, catalão.

Nicolau cortou a meta em 16.º lugar e João Francisco em 17.º.

Uma impressão da corrida

RIBADAVIA, 13.—(*Pelo telefone.*—Acabamos de chegar ao terminus da tirada de hoje, a 1.ª da Volta a Pontevedra, ainda sobre a emoção desta formidavel prova, em que se notaram dois impressionantes duelos: o primeiro, até mais de meio caminho entre Nicolau e Luciano Montero, o grande campeão espanhol, e depois da subida de Puentefria o novo duelo, que por vezes causava calafrios entre Alfredo Trindade e Ezquerre, que afinal venceu.

Posso já dizer: os portugueses, de uma maneira geral, portaram-se bem, e por vezes foram extraordinarios. Mas dos nossos aquele que marcou, afirmando uma classe dominadora, excedendo todas as espectativas, foi Alfredo Trindade, que perdeu a jornada por dois minutos, em condições que o honram.

Nicolau á cabeça

A saída de Vigo, ás 13 e 37, fez-se no meio de um entusiasmo indescritivel, sendo os portugueses carinhosamente ovacionados. O aspecto atletico dos corredores espanhois é, porém, demonstrativo de segura classe.

A's 14 horas o grande pelotão é comandado pelos portugueses Nicolau e Trindade, que parecem decididos a não perderem a posição, mas a marcha não leva ritmo de vertigem, pouco excedendo o passo de uma prova vulgar. Ao passar pela aldeia da Ramalhosa, Nicolau, á cabeça, apesar de começar a ser apertado, dá-nos a sensação de ir «muito bem», mas Trindade, agora como companheiro de «équipe», não o abandona. Os espanhois parecem confiados em qualquer coisa, mas a verdade é que, quando puxam, não levam a melhor.

João Francisco, Ezequiel Lino, Prudencio Carneiro, o proprio Gil Moreira estão a fazer uma boa corrida, mas por vezes atrazam-se, sem manterem a regularidade dos nossos dois «ases».

Antes de La Guardia é ainda Nicolau que conduz a corrida, e Lino acompanha-o por vezes.

Luciano Montero, Meana, Cardona parecem ser os mais sérios competidores do homem da camisola vermelha. Um pouco antes da cidade de La Guardia, Trindade passa para a cabeça duma longa fila, em que não se pode dizer «este vai á frente daquele», pois qualquer desvio altera as posições.

Em La Guardia a passagem é marcada a favor dos espanhois, como podia ser a nosso favor, porque os corredores vão «roda atrás, roda adiante».

Numa subida Nicolau, Trindade e Lino puxam; mas os vascos e valencianos já se mantêm mais proximos deles.

A corrida entra num ritmo acelerado. Vê-se que os dois irmãos Montero, Cardona e Ezquerra sabem esperar...

Em certo lance de estrada Cañardo, catalão, três vezes campeão de Espanha, envolve-se em desordem com os irmãos Montero, por causa destes lhe «taparem a saída», segundo declarou. Luciano Montero fica ferido na cabeça, pois o incidente foi sério e nele teve intervenção a gente do povo, «para apartar». O nosso carro parou, mas a corrida seguiu.

Quando voltamos ao «contrôle» da corrida, Nicolau, no pelotão da frente, parecia fatigado, e Prudencio atrazara-se, passando ao pelotão da cauda.

Uma dezena de quilometros adiante assistimos a este espectaculo, que valeu parte da corrida: todos os portugueses, excepto Prudencio, voltaram a tomar a cabeça, onde a camisola vermelha de Nicolau segue colada á camisola verde de Alfredo Trindade.

Ezquerra entra em acção

Nicolau corre velozmente, com o seu feitio caracteristico, violento, fazendo um esforço enorme, e o asturiano Meana, que o tentou passar, não consegue. Nesta altura entra em cena o vasco Ezquerra, que até ali não «puxara», mas não se distanciara, tendo aproveitado habilmente a desordem entre Cañardo e o seu mais sério competidor: Luciano Montero.

Ezquerra passa a conduzir a corrida, mas Nicolau ainda se mantem, com Ezequiel Lino e Trindade, que nunca quiz comandar.

A certa altura, numa descida em que Nicolau se não pôde lançar por desconhecer essa perigosa trajectoria, Ezquerra vai fugido, mas em sua perseguição lançam-se todos.

O campeão espanhol parece estar agora no seu elemento, no «seu ritmo», pois a fadiga acusada por Nicolau é manifesta. E o espanhol parece preocupar-se menos com Trindade, que o não larga.

Pensará o espanhol:

— Este fica para esticar ali adiante...

Mas Trindade lá vai, ora colado, ora em andamento solto, agarrado ao selim e ao guiador.

Entra-se na região de curvas constantes. Ezquerra é agora a flecha que Nicolau foi de começo. De tal modo, que chega a fazer 45 á hora.

Mas Nicolau ressurge e Trindade, com ele ao lado parece mais satisfeito.

João Francisco torna a aparecer, após um esforço enorme numa subida, mas não aguenta o arranco.

Entra-se numa descida menos perigosa: Nicolau e Ezquerra vão quasi a par, e vê-se Trindade a segui-los.

Já longe de Tuy, Nicolau vai atrazado, assim como os outros portugueses.

O duelo passa a ser exclusivamente entre Trindade e Ezquerra, embora outros se aproximem por vezes dos dois dianteiros.

Luciano Montero volta a tomar o primeiro pelotão, e Salvador Cardona vai com ele. Trindade está a fazer uma corrida formidavel, pois tem sido ele, pode dizer-se, o mais regular dos nossos e dos espanhois, nunca tendo deixado de ser «cabeça» desde a saida de Vigo.

Ezequiel Lino teve um desarranjo na sua maquina.

Cepeda, vasco, que por vezes puzera em perigo a posição inicial de Nicolau, torna a apeçar.

O duelo Trindade-Ezquerra

A' aproximação de Puntearéas, Trindade, que nunca quiz ser comandante da corrida, mesmo quando pôde, e por vezes se colou ao espanhol, testa de coluna, mantem um belo estilo.

Dali——a cinquenta quilometros de Ribadavia—até á meta, o duelo é sempre Trindade-Ezquerra ou Trindade-Montero, não mais se sabendo dos outros portugueses. Nem já mesmo sinal de virem perto, pois a camisola vermelha de Nicolau ver-se-ia bem.

Finalmente—Ribadavia á vista, e muito povo assinalando a proximidade.

Ezquerra já se escapara, bem como Luciano Montero e Cardona. O esforço de Trindade é digno de admiração. Ele é para os portugueses a esperança unica, pois os restantes — e depois se saberá porquê, porque neste momento só ha que admitir a «falta de perna» — desappareceram da competição.

O nosso pequeno Alfredo Trindade, com a sua serenidade, energia e estilo classico, cortou a meta final da 1.ª toirada com a diferença de dois minutos do vencedor, o grande Ezquerra, e logo atrás do campeão de Espanha, Luciano Montero (que perdeu tempo na desordem) e de Cardona.

A corrida de hoje é uma bela pagina do ciclismo português. A classificação de Trindade, atrás dos campeões, pode considerar-se gloriosa. E se Nicolau «fraquejou» hoje, o certo é que o seu grande esforço para manter a cabeça — o que o perdeu na luta com os espertos profissionais espanhois — de certa maneira o absolve.

A sua entrada em 16.º lugar tem só a significação do numero de ordem.

João Francisco tambem fez uma bela prova, bem como Lino, até á altura do percalço.

A média da corrida foi de 30 quilometros e 473 metros á hora.

TAVARES DA SILVA

Cinco dos seis corredores portugueses montam bicicletas OLYMPIQUE.

A melhor musica

Na **Garrett:** Todos os dias: Almoços concerto das 12,30 ás 14 horas, chás concertos das 17 ás 18,30. Jantares concerto das 19,30 ás 21.
Largo do Chiado 9 a 11.

N.A.N.O.U.K.

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros — Socio Tecnico David da Silva — Av. Republica, 19

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso da graciosa coupletista e bailarina
«MATILDE SANTACRUZ»

Chegaram os grandes calores. Que não falte no vosso lar o FLY-TOX!